

interrogativas. **Exemplo: Será ele a pessoa certa?**

3.Ordem: O futuro do presente pode indicar uma ordem, equivalendo semanticamente ao imperativo. **Exemplo: Não roubarás.**

- Futuro do Pretérito: O futuro do pretérito não indica um fato futuro em relação ao momento da enunciação, mas um fato futuro em relação a um fato expresso por outro verbo. **Exemplo: Eu sabia que ela iria à festa. Neste caso, o verbo “iria” está no futuro do pretérito em relação ao verbo “sabia”. Ele indica que a ação de ir à festa ocorreu em um momento futuro em relação ao momento em que a pessoa sabia dessa informação.**

Reparem que o verbo no futuro do pretérito iria refere-se a um fato que aconteceu depois do fato expresso pelo verbo no pretérito imperfeito sabia. Ir, portanto, é futuro em relação a “saber”.

Pode indicar:

1.Polidez: **Exemplo: Você me emprestaria sua caneta?**

2.Dúvida: **Exemplo: Seria eu ideal para o cargo?**

3.Afastamento do que está sendo dito: O enunciador não se responsabiliza pelo que está falando. **Exemplo: Disseram que você seria o culpado.**

ATENÇÃO! Agora vamos ver um pouquinho sobre vozes verbais. Algumas questões derubam os candidatos que não estudam esse tópico. Quando você domina os tempos e os modos verbais, fica fácil compreender as vozes verbais.

SÃO TRÊS AS VOZES VERBAIS:

As vozes verbais referem-se às diferentes formas como o sujeito de uma frase está relacionado ao verbo, indicando se o sujeito realiza ou sofre a ação expressa pelo verbo. **Em português, há três vozes verbais principais: ativa, passiva e reflexiva.**

a) Ativa: quando o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo. **Por exemplo:**

ELE	FEZ	O TRABALHO
SUJEITO AGENTE	AÇÃO	OBJETO (PACIENTE)

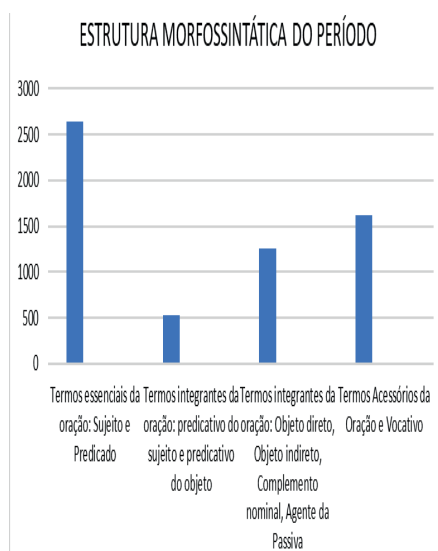
b) Passiva: quando o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo. **Por exemplo:**

O TRABALHO	FOI FEITO	POR ELE
SUJEITO PACIENTE	AÇÃO	AGENTE DA PASSIVA

c) Reflexiva: quando o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, isto é, pratica e recebe a ação. **Por exemplo: O menino feriu-se.**

Obs.: não confundir o emprego reflexivo do verbo com a noção de reciprocidade. **Por exemplo: Os lutadores feriram-se. (um ao outro).**

5. DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO



1- O que é?

O domínio da estrutura morfosintática do período refere-se à habilidade de compreender e utilizar corretamente os elementos gramaticais, morfológicos e sintáticos na construção de frases e períodos. Esse domínio envolve a compreensão das regras gramaticais, a correta aplicação dos tempos verbais, a concordância entre os elementos da frase, a pontuação adequada, entre outros aspectos da estrutura linguística.

A análise dos termos da oração é uma parte importante da gramática que visa entender a função desempenhada por cada palavra dentro de uma frase. Esses termos são classificados em **três categorias principais: essenciais, integrantes e acessórios.**

1.1 TERMOS ESSENCIAIS: São aqueles que compõem a estrutura fundamental da oração, sendo indispensáveis para que ela tenha sentido. Os termos essenciais são:

• **Sujeito:** Representa o elemento sobre o qual se declara alguma coisa na oração. **Exemplo: “O gato dormiu.”**

• **Predicado:** É o núcleo da oração e expressa a ação ou estado do sujeito. **Exemplo: “O gato dormiu.” (O predicado é “dormiu.”)**

• **Predicativo:** do sujeito ou do objeto. Exemplo: “Eu achei o filme interessante.” (O objeto é “o filme,” e o predicativo do objeto é “interessante.”)

1.2 TERMOS INTEGRANTES: São aqueles que complementam o sentido de certos verbos e nomes essenciais. Eles são considerados parte integrante do verbo ou do nome. Os termos integrantes incluem:

• **Complemento Verbal:** Completa o sentido do verbo. **Exemplo: “Ela gosta de sorvete.”**

• **Complemento Nominal:** Completa o sentido de um nome, adjetivo ou advérbio. **Exemplo: “Ela estava cheia de alegria.”**

1.3 TERMOS ACESSÓRIOS: São elementos que acompanham a oração, acrescentando informações, mas não são essenciais para a estrutura básica da frase. Os termos acessórios incluem:

• **Adjunto Adnominal:** Modifica um substantivo, conferindo-lhe características. **Exemplo: “A casa amarela é bonita.”**

• **Adjunto Adverbial:** Modifica um verbo, adjetivo ou outro advérbio, indicando circunstâncias da ação. **Exemplo: “Ele correu rapidamente.”**

• **Aposto:** Explica, detalha ou enumera um termo da oração. **Exemplo: “Meu irmão, o médico, chegou.”**

• **Vocativo:** É utilizado para chamar ou interpelar alguém. **Exemplo: “Maria, venha aqui.”**

5.1 SUJEITO - O sujeito desempenha um papel fundamental na oração. **Ele é o termo a que o verbo se refere e com o qual concorda.** Além disso, o sujeito apresenta algumas características específicas:

• **Núcleo do Sujeito:** O núcleo do sujeito é geralmente um substantivo (ou palavra substantivada) ou um pronome substantivo. Esse núcleo é o elemento principal que constitui o sujeito e com o qual o verbo concorda em número e pessoa.

• **Posicionamento do Sujeito:** O sujeito pode se apresentar na **ordem direta, ou seja, antes do verbo, ou na ordem indireta, após o verbo.** Essa variação ocorre de acordo com a ênfase que se deseja dar à informação na frase.

• **Relação com o Predicado:** O sujeito e o predicado formam a estrutura básica da oração. Enquanto o sujeito indica quem ou o quê



Questões

realiza a ação, o predicado expressa essa ação ou estado.

- **Separação por Vírgula:** O sujeito não se separa do predicado por vírgula. A vírgula é utilizada para separar elementos distintos na oração, mas o sujeito e o predicado mantêm uma relação direta e inseparável.

- **Ordem dos Elementos:** O sujeito pode aparecer antes ou depois do verbo, dependendo da estrutura da frase. Na ordem direta, ele precede o verbo; na ordem indireta, ele segue o verbo.

Classificação do sujeito:

a) SIMPLES - o sintagma nominal apresenta apenas um núcleo. **Ex: Frase: O aluno estudou para a prova. Justificativa: O sujeito é simples, pois possui apenas um núcleo, que é o substantivo "aluno".**

b) COMPOSTO - o sintagma nominal apresenta mais de um núcleo. **Ex: Frase: João e Maria foram ao cinema. Justificativa: O sujeito é composto, pois possui dois núcleos, "João" e "Maria", ligados pela conjunção "e".**

c) INDETERMINADO - é aquele que não está expresso na oração e não pode ser reconhecido por elementos fornecidos por nenhum outro termo. Nessas orações, em que só o predicado está expresso, não se pode ou não se quer determinar sobre quem recai a ação. **Ex: Frase: Cheguei tarde em casa. Justificativa: O sujeito é oculto ou desinencial, pois não é explicitamente mencionado na frase. A desinência verbal "eu cheguei" indica que o sujeito é "eu".**

d) OCULTO OU DESINENCIAL: não é explicitamente mencionado na frase, mas é inferido pela desinência verbal. **Ex: Frase: Precisa-se de voluntários para o projeto. Justificativa: O sujeito é indeterminado, pois não se sabe quem realiza a ação. O verbo está na forma reflexiva "precisa-se", indicando uma ação sem agente definido.**

e) INEXISTENTE OU ORACIONAL: não há um agente realizando a ação. **Ex: Frase: Choveu muito ontem. Justificativa: O sujeito é inexistente ou oracional, pois não há um agente realizando a ação. A expressão "choveu muito" é uma estrutura oracional em que o sujeito não está explícito.**

• Casos de indeterminação do sujeito:

1) Emprego de verbo (intransitivo, transitivo indireto ou de ligação) na 3ª pessoa do singular + partícula SE (índice de indeterminação do sujeito). **Ex: Precisa-se de carpinteiros.**

2) Emprego de verbo na 3ª pessoa do plural, sem nenhuma referência dentro do texto. Ex: Atropelaram um cachorro na esquina.

ATENÇÃO! ORAÇÃO SEM SUJEITO (ou SUJEITO INEXISTENTE):

1- O que é?

As orações sem sujeito, também conhecidas como sujeito inexistente, constituem uma estrutura linguística essencial na língua portuguesa. Nesse contexto, destacamos que essas orações se caracterizam pela ausência de um ser ao qual o predicado possa ser atribuído, sendo os verbos associados a essa construção chamada de impessoais.

Os verbos impessoais, presentes nas orações sem sujeito, mantêm-se na 3ª pessoa do singular, mesmo quando acompanhados por verbos auxiliares. Tal característica ressalta a impessoalidade da ação, já que não há um sujeito específico com o qual o verbo deva concordar.

Exemplo: "Choveu durante toda a noite." Nesse caso, a oração não menciona quem ou o que está realizando a ação de chover, centrando-se no processo verbal em si. O verbo "choveu" permanece na 3ª pessoa do singular, transmitindo a ideia de impessoalidade.

CASOS DE IMPESSOALIDADE DO VERBO:

a) Verbo Haver exprimindo **EXISTÊNCIA** ou **OCORRÊNCIA**. **Ex: No meio do caminho, sempre haverá uma pedra.**

b) Verbos Haver e Fazer indicando tempo decorrido. **Ex: Há três meses não o vejo. Deve fazer dois anos que tudo começou.**

c) Verbo SER nas indicações de tempo. **Ex: Já são duas horas. Hoje são 22 de abril. Agora é tarde.**

d) Verbos que exprimem fenômenos da natureza (No sentido denotativo). **Ex: Choveu muito naquela cidade.**

ATENÇÃO! No sentido conotativo (linguagem figurada), há sujeito. **Ex: Choveram broncas na aula.**

5.2 PREDICADO - É a parte da oração que contém a informação, a declaração a respeito do sujeito. Basicamente, pode-se informar a respeito do sujeito uma ideia de ação, praticada ou sofrida, ou uma ideia de estado. Em termos simples, ele representa tudo o que não é o sujeito na oração, englobando o verbo e outros termos que complementam ou modificam a ação verbal.

TRADUÇÃO JURÍDICA

Sujeito: O sujeito é o termo da oração sobre o qual se faz uma declaração, é o elemento central que pratica ou sofre a ação expressa pelo verbo.

Exemplos: O sol está brilhando no céu.

Sujeito: O sol.

As crianças brincam no parque. Sujeito:

As crianças.

Predicado: O predicado é o termo que contém o verbo e que informa algo sobre o sujeito. Ele expressa a ação realizada pelo sujeito ou o estado em que se encontra.

Exemplos: O sol está brilhando no céu.

Predicado: está brilhando no céu.

As crianças brincam no parque. Predicado:

brincam no parque.

A partir disso, pode-se dizer que o **núcleo informativo de um predicado pode ser um verbo ou um nome**. Há também predicados que têm um verbo e um nome como núcleos ao mesmo tempo.

O predicado é dividido em dois componentes principais:

- **Núcleo do Predicado:** Este é o elemento central que contém o verbo, indicando a ação ou estado. **O verbo, por sua vez, pode ser transitivo (quando exige um complemento) ou intransitivo (quando não exige complemento).**

- **Complementos do Verbo:** São os elementos que complementam a ação do verbo, fornecendo mais informações sobre o que está sendo expresso na oração. **Os complementos podem incluir objetos diretos, objetos indiretos, adjuntos adverbiais, entre outros.**

Exemplo: Na frase "Ana leu um livro interessante", o sujeito é "Ana". O núcleo do predicado é o verbo "leu", que indica a ação. O complemento do verbo é "um livro interessante", fornecendo mais detalhes sobre a ação realizada por Ana.

Os predicados classificam-se em:

1. PREDICADO VERBAL - é aquele que contém um verbo significativo (transitivo ou intransitivo). Tem como núcleo o verbo e não há nele nenhum predicativo. **Ex: As luzes da cidade surgiram à frente de todos. As luzes da cidade é o sujeito (núcleo: luzes) que realiza a ação de surgir à frente de todos. Neste caso, o verbo "surgir" é o núcleo do predicado verbal.**

2. PREDICADO NOMINAL - é aquele que contém um verbo de ligação e, consequentemente, um predicativo do sujeito. Tem como núcleo o predicativo. **Ex: As luzes da cidade estavam apagadas. As luzes da cidade é o sujeito**



Questões

(núcleo: luzes) que, neste caso, não realiza uma ação, mas está em um estado indicado pelo predicado. O verbo de ligação “estavam” liga o sujeito ao predicativo apagadas. Assim, apagadas é o núcleo do predicado nominal.

3. **PREDICADO VERBO-NOMINAL** - é aquele que contém um verbo significativo e um predicativo (do sujeito ou do objeto). Tem como núcleos o verbo e o predicativo. **Ex: O tribunal julgou culpado o réu.**

5.3 PREDICATIVO - É um termo que integra o predicado da oração e desempenha o papel de atribuir características, qualidades ou estados ao sujeito ou ao objeto direto, complementando a ação verbal. Sua presença é marcante em construções que envolvem verbos de ligação, como “ser”, “estar”, “ficar” e “parecer”, os quais estabelecem uma relação entre o sujeito e a informação que está sendo atribuída. O predicativo classifica-se em:

A. **PREDICATIVO DO SUJEITO** - é o termo que se liga ao sujeito, atribuindo-lhe estado ou qualidade. Aparece em predicados nominais (com verbos de ligação) ou verbo-nominais (com verbos intransitivos ou transitivos). **Ex: Aqui eu não sou feliz. Ela baixou os olhos, amuada.**

B. **PREDICATIVO DO OBJETO** - é o termo que se refere ao objeto, atribuindo-lhe um estado ou qualidade. Concorde com o objeto em gênero e número. Pode vir precedido das preposições **como, por, para, de**. Ocorre, principalmente, com verbos do tipo: **declarar, nomear, julgar, chamar, ver, eleger, consagrar, considerar, achar, ter, tomar, fazer, deixar e dar**. **Ex: Dr. Juca achou o negócio ótimo.**

ATENÇÃO!!!

1) Segundo vários gramáticos, o predicativo do objeto indireto só ocorre com o verbo chamar, significando cognominar, atribuir um nome a. **Ex: Chamei-lhe de bobo.**

2) Pode ocorrer predicativo do sujeito em frases com voz passiva sintética ou analítica. Nesse caso, o predicado será verbo-nominal e o predicativo da voz passiva será analisado como o da voz ativa correspondente. **Ex: O jovem foi encontrado ferido pelo policial./O policial encontrou o jovem ferido.**

5.4 COMPLEMENTOS VERBAIS - É um elemento essencial na estrutura das orações, sendo responsável por complementar o sentido do verbo, indicando a ação realizada e a quem ou a quê essa ação se destina. Ele pode se manifestar de diversas formas, conforme a natureza do verbo empregado na frase.

a) Objeto Direto (substantivo ou pronome substantivo) - é o termo que completa o

sentido de um verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem o auxílio de preposição obrigatória. É importante que só encontremos o objeto direto depois de sabermos qual é o sujeito. **Ex: Recebi o prêmio. Recebi o quê? O prêmio. O.D.**

a.1) Objeto Direto Preposicionado - o objeto direto pode apresentar-se preposicionado em alguns casos. Cuidado para não confundir-lo com o objeto indireto.

Principais Casos:

i) **COM PRONOME PESSOAL TÔNICO**: **Ex: Ele não auxilia a mim.**

ii) **PARA EVITAR AMBIGUIDADE**: **Ex: Ao guarda o ladrão matou.**

iii) **COM O PRONOME QUEM (INTERROGATIVO OU RELATIVO)**: **Ex: A quem convidaste?**

iv) **COM A PREPOSIÇÃO DE COM SENTIDO PARTITIVO**: **Ex: Ele bebeu do meu vinho.**

v) **COM OS PRONOMES REFERENTES A PESSOAS (NINGUÉM, ALGUÉM, OUTROS, TODOS)**: **Ex: A menina a todos encantava.**

vi) **COM OS PRONOMES DE TRATAMENTO**: **Ex: Colocaram a Vossa Excelência em má situação.**

a.2) Objeto Direto Interno ou Cognato - quando representado por palavra que repete a ideia já expressa pelo verbo. **Ex: Ele viveu uma vida gloriosa.**

a.3) Objeto Direto Pleonástico - quando aparece repetido sob a forma de pronome oblíquo. **Ex: Esta esperança jamais a terei.**

b) Objeto Indireto (substantivo ou pronome substantivo) - é o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indireto, ligando-se a ele com o auxílio obrigatório de uma preposição: **A, COM, DE, EM, PARA, POR, SOBRE**. **Ex: O peixe depende da água.**

5.5 COMPLEMENTO NOMINAL - é um termo que completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio), conferindo-lhe características adicionais. Sua presença é notável em construções que exigem essa complementação para uma compreensão mais precisa.

Características e Formas de Expressão: Pode ser representado por substantivos, pronomes, orações subordinadas substantivas, entre outros. **Exemplo: “Ela estava cheia de esperança.” (O complemento nominal “de esperança” amplia o significado do substantivo “cheia”).**

Emprego com Adjetivos e Advérbios: Aparece quando há a necessidade de enriquecer um adjetivo ou advérbio com informações complementares. **Exemplo: “Eles estão felizes com o resultado.” (O complemento**

nominal “com o resultado” especifica a causa da felicidade.)

Relação com Substantivos Abstratos: Em muitos casos, substantivos abstratos demandam complemento nominal para expressar suas características de maneira mais concreta. **Exemplo: “Ela demonstrou uma imensa coragem.” (O complemento nominal “uma imensa coragem” define e amplia o substantivo abstrato “coragem”).**

5.6 AGENTE DA PASSIVA - É o termo responsável por praticar a ação expressa pelo verbo em uma oração na voz passiva. Ele geralmente é introduzido pela preposição “por” e é opcional, ou seja, sua presença ou ausência não compromete a estrutura básica da frase.

ATENÇÃO!

1. A voz passiva é privativa dos **Verbos Transitivos Diretos**;

2. O termo “agente da passiva” vem sempre introduzido por preposição (**por, per, de**);

3. A voz passiva sempre apresenta sujeito, o qual é o paciente da ação expressa pelo verbo;

4. A voz passiva analítica ou verbal pode apresentar agente da passiva, mas a voz passiva sintética ou pronominal nunca apresentará agente da passiva.

Ex.: Cabral descobriu o Brasil. (VA) O Brasil foi descoberto por Cabral. (VPA)

Vendem-se flores. (VPS) Flores são vendidas. (VPA)

5.7 ADJUNTO ADVERBIAL - É um termo que modifica ou intensifica o sentido de um verbo, adjetivo, outro advérbio ou de toda uma oração. Ele indica circunstâncias diversas como tempo, lugar, modo, causa, finalidade, entre outras. Esses elementos são essenciais para enriquecer a informação transmitida na frase, oferecendo detalhes importantes sobre a ação ou o estado expresso.

O adjunto adverbial traz informações sobre as circunstâncias em que ocorre a ação verbal, o estado ou a intensidade do adjetivo ou advérbio. Existem diferentes tipos de adjuntos adverbiais, como de **tempo, lugar, modo, causa, finalidade, entre outros**.

Em muitas situações, o adjunto adverbial pode ser deslocado na frase sem prejuízo para a compreensão do sentido. Essa flexibilidade é uma característica desse termo. **O adjunto adverbial pode aparecer em diversas posições na frase, antes ou depois do verbo,**



Questões